

## ATA Nº 4.150

Aos 19 dias do mês de Julho do ano de 2016, às 18h08min, no Plenário da Câmara de Vereadores de Taquara/RS, realizou-se a **25ª Sessão Ordinária deste Legislativo**, sob a Presidência do Vereador Guido Mario Prass Filho (PP), o qual contou com a presença dos seguintes Vereadores: Adalberto Carlos Soares (PP), Adalberto dos Santos Lemos (PDT), Arleu Machado de Oliveira (PP), Eduardo Carlos Kohlrausch (PDT), Lauri Fillmann (PDT), Luiz Carlos Balbino de Oliveira (PTB – Vice-presidente), Moisés Cândido Rangel (PSC), Nelson José Martins (PMDB), Régis Bento de Souza (PMDB), Roberto Timóteo Rodrigues dos Santos (PP - Secretário), Sandra Beatriz Schaeffer (PP), Sirlei Teresinha Bernardes da Silveira (PTB), Telmo Vieira (PTB) e Valdecir Vargas de Almeida (PROS). Por determinação do Presidente desta Casa, Vereador Guido Mario Prass Filho, a Diretora Legislativa, senhora Marilene Wagner declarou aberta a presente Sessão Ordinária, desejando boas vindas aos Vereadores desta Casa, aos colaboradores da Imprensa e ao público presente. Para melhor andamento da Sessão pediu a todos que colocassem seus celulares no modo silencioso ou os desligassem. A partir deste instante o Presidente do Legislativo Taquarense deu início aos trabalhos da noite cumprimentando todos os presentes e convidando os mesmos para realizarem em conjunto a Oração do Pai Nosso. Na sequência o Presidente solicitou que a Diretora Legislativa procedesse na leitura da documentação que deu entrada nesta Casa para publicidade da mesma. Antes disso a Diretora informou que as respostas das Indicações e Pedidos de Informações encaminhadas pelo Executivo Municipal, bem como todas as respostas dos Requerimentos estão sendo divulgadas no sistema “Portal de Informações do Legislativo” e ficam à disposição dos senhores Vereadores e de toda a comunidade.

**Publicidade de Projetos de Leis e de Moções:** PROJETO DE LEI Nº 080/2016 (Executivo Nº 061) Revoga a Lei Municipal nº 5.537, de 22 de julho de 2014, que autoriza o poder Executivo a contratar operações de créditos com o BNDES - Caixa Econômica Federal. MOÇÃO DE APELO Nº 030/2016 - VEREADOR TELMO VIEIRA: A ANEEL e RGE - prorrogar o prazo estabelecido de 60 dias quanto às irregularidades ao padrão de entrada dos medidores de energia elétrica. MOÇÃO Nº 031/2016 - VEREADOR EDUARDO CARLOS KOHLRAUSCH: Ao Governador do RS, para que seja realizado curso de formação de Soldados da Brigada Militar, com a finalidade de atuarem em nosso Município, tendo em vista o baixo número de policiais ativos em nossa cidade. **Ofícios do Senhor Prefeito:** Nº 460/2016, em resposta ao Setor de Comissões desta Casa, referente a não localização de algumas Leis, informa que após buscas realizadas nos arquivos da Prefeitura Municipal, verificou-se que as numerações a seguir relacionadas não foram utilizadas: 1.478 e 1.479/92; 1.584, 1.653 e 1.853/95; 1.866, 1.867, 1.969 e 2.025/96; 3.064/03; 4.142/08; 4.340/09; 4.991, 5.023 e 5.129/12; 5.780 até 5.799/15. **Correspondência recebida:** Ofício nº 665/2016 – Correios, referente ao disposto no Artigo 1º da Lei nº 9.452/97, que dispõe sobre a liberação de recursos financeiros a qualquer título para os Municípios, informando à realização entre a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos e a Prefeitura Municipal de Taquara/RS – convênio(s) para operacionalização da(s) AGC(s) – Agência de Correios Comunitária(s). Convite da Defensoria Pública Diretora Regional da Comarca de Taquara, para solenidade de inauguração da sua nova Sede, na Rua Federação, nº 2100, que ocorrerá no próximo dia 21/07, às 11 horas. Após a leitura da matéria, conforme determina a Resolução Nº 002, de 22 de março de 2016 - o Presidente deu início a Ordem do Dia, solicitando que a Diretora Legislativa procedesse na leitura da matéria em pauta. **ORDEM DO DIA: PROJETO DE LEI Nº 078/2016 (Executivo Nº 060)** Autoriza o Poder Executivo a repassar recursos financeiros para o Taquara Automóvel Clube - TAC, CNPJ nº 91.110.593/0001-02. A Comissão de Constituição e Justiça e a Comissão de Orçamento, Finanças e Fiscalização apresentaram Parecer favorável ao Projeto na sua forma original e o mesmo foi **APROVADO** por unanimidade dos presentes, estando ausente no momento da votação o Vereador

Moisés Cândido Rangel. Manifestou-se sobre a matéria o Vereador Eduardo Kohlrausch. **PROJETO DE LEI Nº 079/2016 (Executivo Nº 055)** Autoriza o Poder Executivo executar obras de conclusão e paisagismo no canteiro central da Av. Sebastião Amoretti, e dá outras providências. A Comissão de Constituição e Justiça e a Comissão de Orçamento, Finanças e Fiscalização apresentaram Parecer favorável ao Projeto na sua forma original. O Presidente colocou o Projeto em discussão e manifestaram-se os seguintes Vereadores: Telmo Vieira, Eduardo Kohlrausch, Guido Mario, Régis de Souza, Adalberto Soares, Luiz Carlos Balbino, Sirlei Silveira, Adalberto Lemos, Sandra Schaeffer, Nelson Martins, Valdecir de Almeida e Arleu Machado. Os pronunciamentos a seguir descritos foram solicitados que constassem nesta Ata como segue: **Vereador Eduardo Carlos Kohlrausch** – “Senhor Presidente lá no ano, se não me engano de 2010, quando assumi pouco tempo aqui como Vereador eu ganhei na época três mil mudas de hortênsias de Gramado para plantar ali na Sebastião Amoretti e depois vendo que aqui não pega mesmo, a hortênsia pega lá em cima porque ela precisa de muita umidade. Estou falando isso, porque sempre fui a favor do embelezamento da Sebastião Amoretti, até porque nós somos cortados por três rodovias, só que pelo que consta aqui o Projeto veio sem valor – como é que nós vamos autorizar uma situação que nós sabemos o valor que vai ser gasto. Eu acho que é complicado – o projeto tem mérito, mas tem que vim valor, daqui a pouco se gasta aí duzentos mil em embelezamento ou cem mil, nós não estamos com tamanho para isso, volta e meia com aquele perigo de fechar o hospital, o desemprego, a insegurança. Eu acho que o projeto – e vamos e viemos – o pessoal lá em cima é inteligente né, acho que poderia ter mandado o valor do projeto no projeto. Portanto senhor Presidente sendo assim, ou se retira o.... **(nesse momento, do tempo de 10min58seg à 14min05seg, a transcrição dos pronunciamentos ficou prejudicada, tendo em vista uma falha técnica no equipamento de gravação devido à uma queda de luz, o que já é reincidente, mas não foi resolvido até o momento, conforme consta na Declaração em anexo. Nesse sentido a parte final do pronunciamento do Vereador Eduardo e a manifestação do Vereador Régis Bento de Souza, não foi possível ser descrita nesta Ata, conforme solicitação dos mesmos)**. Prosseguindo com a discussão do Projeto – **Vereador Nelson José Martins**: “Aqui todo mundo falou e misturou junto com a saúde, mas quero dizer pra vocês uma coisa – eu acho que as coisas tem que separar um pouco, mas todo mundo falou, hoje a nossa sorte e tá mal, mas não é mais o que era – é o 24 Horas pessoal, sabem porque todo mundo se queixa do 24 Horas? Porque o Hospital tá encaminhando todo mundo pra lá, olha é um caos. Mas vamos ao Projeto – primeiro lugar, o Município vai ter que ter uma autorização do Estado pra fazer isso, pra começo de história. Vocês se lembram quando aquele rapaz que vendia árvores ornamentais ali na frente? Ele colocou ali e o “Órgão Fiscalizador” foi lá e cravou ele. Então começa por aí. Única coisa que acho e acho que tem que embelezar nossa cidade mesmo, se puder plantar toda a extensão com flor – tem que plantar, só que existe uma coisa, não pode mandar um projeto pra Casa sem a verba aproximada né, ao menos “vamos gastar mais ou menos tanto”, porque isso aqui é assinar um cheque em branco, tu não sabe quanto é que vai ser. Mas como? Acho que tem que ter – ao menos que não tenha certeza, mas a Prefeitura tem técnico, tem uma senhora que ganha não sei quanto só no paisagismo de Taquara e não fez o cálculo disso aí? Tem lá sim senhor, existe lá, se apresentou aqui na Câmara como Diretora do Paisagismo num dia de uma reunião da Saúde. Então eu acho que ela tinha que ter feito um cálculo, já que ela é funcionária pra fazer isso, um cálculo aproximado, porque também ninguém vai saber o preço correto que vai dar isso, ninguém vai saber se vai dar dez mil, cinquenta mil ou sessenta mil. Então eu acho que a única coisa do projeto que deveria ter vindo era um valor aproximado para que a gente pudesse votar sem problema nenhum – e essa senhora eu até vou solicitar na semana que vem que o Executivo mande quanto é que é o salário dela, porque se ela é Diretora não deve ser um salário muito baixo e a pessoa que tá lá ganhando um salário para tratar do paisagismo de Taquara tem que ter certeza do que está fazendo – se não nós estamos

discutindo uma coisa que não precisava discutir. Era de ela ter calculado aproximadamente e mandado para a Casa e aí nós teria sem problema nenhum e nem uma discussão em ter votado esse projeto, porque eu acho que embelezar Taquara tem que acontecer e tem que embelezar alguns lugares aí, limpar os valos que estão lá há cinco meses com o esgoto a céu aberto, porque não fazem nada.” Após o Presidente colocou o Projeto em votação e o mesmo foi APROVADO por 09 (nove) votos favoráveis dos Vereadores: Adalberto Soares, Sirlei Silveira, Arleu Machado, Sandra Schaeffer, Telmo Vieira, Valdecir de Almeida, Lauri Fillmann, Roberto Timóteo e Luiz Carlos Balbino. E, 05 (cinco) votos contrários dos Vereadores: Eduardo Kohlrausch, Adalberto Lemos, Nelson Martins, Régis de Souza e Moisés Rangel. A seguir o Presidente concedeu ainda 01 (um) minuto para justificativas e os pronunciamentos a seguir descritos também foram solicitados que constassem nesta Ata como segue:

**Vereador Eduardo Kohlrausch:** “Senhor Presidente, demais colegas Vereadores e Vereadoras que quero dizer o seguinte: a ERS 239 é pedagiada, a 020 não é – é pelo DAER, mas a 239 foi feita pela EGR, logo a EGR pode pagar a conta. No projeto não veio, em momento nenhum eu não vi, o “não” do Governo do Estado, onde é que está o “não”, ou o “nós não vamos fazer a obra”? Deveria ter esse “não”, porque é lógico senhoras e senhores – o que aconteceu, deve ter ido lá e deve ter dito – aqui deixa comigo que eu faço, é lógico que o Governo do Estado passando por crise vai gostar que alguém queira pagar a obra. E com respeito também sobre a palavra do colega antes, nós temos como pegar e pedir mesmo quanto vai ser o projeto – como não? E se fosse um valor muito elevado pelo paisagismo a própria Câmara de Vereadores poderia contratar Vereador Nelson, me corrija se estou errado – uma Paisagista para ver qual valor que nós acharíamos nesse projeto – eu quero dizer assim se nós não concordássemos com o projeto, porque com certeza Nelson, eles sabem quanto é que vão gastar aproximado, não quiseram mandar porque o susto vai ser grande. Então assim, é lamentável senhor Presidente uma cidade com crise como a nossa, desemprego, insegurança, creches sendo aberta uma sala e nós vamos votar um projeto como se fosse uma cidade rica. Então eu quero só lhe dizer senhor Presidente que votei contra de maneira tranquila, porque não existe votar projeto em cheque em branco.”

**Vereador Nelson Martins:** “Eu disse que se tivesse valores eu votaria favorável, porque acho que nós temos que tentar fazer com que Taquara tenha uma outra visão né? Quem para na beira da faixa antes da ponte, ali no entroncamento e olha para baixo – é uma vergonha, então temos que mudar aquilo. Se tivesse preço ou aproximado eu votaria favorável sem nenhuma dúvida, quando há uma informação melhor. Eu votei projeto daquele asfalto favorável e até hoje senhores – vocês vão ver o que vai acontecer daqui a pouco e eu votei favorável, porque acho que temos que votar favorável quando é uma coisa boa. As empresas vêm aqui e fazem o que bem entendem e vão embora – foram embora daqui, largaram tudo por conta, desapareceram até que o Prefeito pra fazer o próximo asfalto teve que contratar outra empresa. Então por isso que digo, quando tem um preço aproximado a gente pode votar, eu votaria favorável, mas como não tem preço eu não voto favorável.”

**MOÇÃO DE APELO Nº 029/2016 - VEREADOR GUIDO MARIO PRASS FILHO:** À convocação imediata e nomeação dos candidatos aprovados no concurso da Polícia Civil e Brigada Militar, realizado em 2013, e a realização de novos concursos para preenchimento das vagas na área da Segurança Pública. A Comissão de Constituição e Justiça apresentou Parecer favorável a presente Moção e a mesma foi APROVADA por unanimidade. Sobre a matéria manifestaram-se os Vereadores Telmo Vieira e Guido Mario. A seguir o Presidente com a concordância dos demais Vereadores colocou em bloco a votação da matéria a seguir e a mesma foi APROVADA por unanimidade.

**Requerimentos:** Nº 233 a 239/2016.

**Indicações:** Nº 270 a 272/2016. As Moções de Apelo Nº 030 e 031/2016 foram encaminhadas pelo Presidente à Comissão de Constituição e Justiça para emissão de Parecer. Depois da Ordem do Dia o Presidente Guido Mario deu início ao Grande Expediente, concedendo o tempo de 05 (cinco) minutos a cada Vereador inscrito, seguindo a ordem alfabética descrita no Artigo 92 do Regimento Interno desta

Casa. Antes disso o Presidente manifestou-se dizendo que por encontrarem-se num ano eleitoral, e apenas na intensão de auxiliar, lembra a todos que as manifestações ocorridas durante as Sessões realizadas nesta Casa serão de inteira responsabilidade do Vereador que utilizar a palavra. **PALAVRA EM EXPEDIENTE: VEREADOR ADALBERTO DOS SANTOS LEMOS (PDT):** Gostaria inicialmente de saudar o senhor presidente, demais componentes da Mesa, vereadores, vereadoras e a comunidade que se faz aqui presente no dia de hoje. Presidente, na semana passada, eu ainda comentei aqui nesta casa a questão de uma máquina que o estado mandou aí pro município—ou seja, foi autorizado o envio pro município—, mas até o dia de hoje, infelizmente, não tinha sido buscada. Eu espero que o prefeito tome uma atitude porque realmente, o trabalho que essa máquina vai executar vai beneficiar uma comunidade em torno de 210 casas. Isso é muito importante, esse trabalho; espero que o prefeito seja sensível e busque essa máquina logo, porque está perdendo tempo, essa máquina é pra 30 dias e já se passou mais de semana, não se justificando o não envio de um caminhão para buscar essa máquina. Espero que isso se resolva nos próximos dias. Mas sabe, presidente, tem coisas assim que a gente fica muito chateado com o decorrer dos dias, as coisas que acontecem—a gente fica aqui se perguntando o porquê de tantas coisas que são feitas errado ou não são feitas pelo Executivo municipal e eu vou dizer aqui pros senhores do que eu estou falando. Tanto batalhamos no projeto—desde o início do mandato do prefeito Tito e nosso mandato aqui nesta Casa—batalhei muito para que fossem executadas as obras do PAC lá no bairro Empresa, e o prefeito a cada dia dava uma desculpa e os vereadores de base do governo assim o acompanhavam: sempre a desculpa era dada pelo prefeito e os vereadores assim o acompanhavam, aceitando aquelas desculpas esfarrapadas do prefeito municipal para não executar obras importantes para uma comunidade carente como é a do bairro Empresa. E mais: ainda neste meio tempo—agora fechou mais de dois anos—, desmanchou simplesmente seis casas lá, dizendo para as pessoas que em uma semana iria construí-las e até o dia de hoje, passados dois anos, aquelas pessoas não têm onde morar porque ele foi lá, mandou alguém lá fazer essa barbaridade com pessoas. Fico eu me perguntando: qual é o mandatário, o líder que faz uma coisa dessas em sua consciência? Deixar acontecer com as pessoas mais humildes? Poxa, se deixa acontecer isso com aqueles mais humildes—aqueles que precisam—, imagina com quem não precisa, o que ele é capaz de fazer. Então, essas coisas chateiam a gente. Não adianta virem aqui me dizer que isso é por causa de eleição, porque não é; desde o primeiro dia de governo eu venho falando a mesma coisa. Hoje vêm aqui, dizem aí nos microfones que a gente fala as coisas porque é época de política—tá, e quando eu falava em 2013, era por quê? Por que eu falava isso em 2013: era por política? Não. Era porque as coisas não aconteciam mesmo. Mas diante de tantas asneiras, ainda nós temos aqui. . . E aqui entrou um projeto hoje nesta casa revogando um projeto de um pedido onde aqui nesta Casa e nos meios de comunicação o prefeito prometia usina de lixo—aliás, usina asfáltica. Pagou caro por esses asfaltos que estão aí, preço exorbitante, não fez dentro das normas onde poderia ter sido sim comprada uma usina de lixo e ter feito muito mais asfalto com um preço muito mais baixo—porque sairia num custo muito baixo como fez Igrejinha e outros municípios vizinhos. Mas não; a capacidade dele não soube fazer isso, mas aqui é aplaudido por alguns—como disse um dia o vereador Eduardo, muitos aplaudem as asneiras que tem sido feitas nesse governo. Gostaria aqui também de fazer uma pergunta muito simples, porque todos os dias eu sou cobrado nas ruas: aonde está o popular Castramóvel? Ou só fizeram uma inauguração na praça, rodaram umas cinco ou seis vezes na frente do comércio pra bonito e agora tá ele lá jogado dentro da Secretaria de Saúde? E as pessoas nos cobrando na rua, pra que serve o Castramóvel? Fica aqui a indagação pros vereadores que acompanham o senhor prefeito, que digam isso pra comunidade, o porquê desse Castramóvel não estar beneficiando a comunidade mais carente. Gente, nós estamos aqui fazendo de conta que fazemos as coisas e deixando a comunidade na mão—isso não pode acontecer. Peço que os vereadores de base governo tenham sensibilidade e conversem

com o prefeito para que faça realmente as coisas, e não diga que vai fazer e deixe a comunidade na mão. Eu já citei três itens e esses três itens são de suma importância—aquele que não acreditar em mim vá aonde eu falei dos assuntos que eu tenho o prazer de acompanhá-los para mostrar que aqui eu não tô mentindo, eu estou falando a verdade. Obrigado, senhor presidente. **VEREADOR EDUARDO CARLOS KOHLRAUSCH (PDT):** Saúdo o senhor presidente, demais colegas vereadores—vereadores que ainda estão na casa—, e a comunidade que nos acompanha na noite de hoje. Eu, assim como disse o vereador Nelson e outros tantos falaram, não sou contra também o projeto de embelezamento da Sebastião Amoretti; o que eu sou contra, senhoras e senhores—na medida que a gente caminhou com determinado candidato, né?—e eu me lembro que o discurso em cima do palanque era que nós iríamos cuidar das prioridades: “vou fazer que nem eu faço na minha casa—quando a minha mulher quer jantar fora, se eu não tenho dinheiro, eu aplico no que é necessário”. Fazer o embelezamento agora, senhoras e senhores, no meu ponto de vista não é deixar de jantar fora—não é só jantar fora; é jantar fora e jantar ainda na churrascaria aquela de Gramado, lá onde o espeto corrido é R\$ 200, R\$ 300—aquela lá em cima. Por que eu digo isso? Nossos recursos em Taquara são limitados. Nosso desemprego está cada vez mais batendo aí à porta, sendo que eu já disse aqui que—no mês de abril—nós estivemos na posição 490 entre os 497 municípios do Rio Grande do Sul; em sétimo de baixo pra cima. E agora, se gastar. . . Se assinar—queira ou não, os vereadores até podem ficar chateados, mas é a realidade—se assinar um projeto, se votar um projeto que é um cheque em branco, onde não tem valores aproximados? Senhoras e senhores, esse vereador—e nenhum vereador aqui, tenho certeza—nós não temos tanta capacidade assim a ponto de ter enxergado algumas coisas que o Executivo municipal não está vendo. Até porque nós vereadores—pra vocês terem uma ideia, que estão aí nos acompanhando—nós não temos assessoria; o prefeito tem várias assessorias: ele tem secretários, ele tem diretores, ele tem arquitetos, todos à sua disposição. Como é que pode, este projeto não ter vindo aqui—como eu disse, não veio nem com o não do estado. Onde é que o estado disse assim oficialmente: “nós não temos como gastar agora”—a EGR? Olha, eu vou dizer uma coisa pra vocês: eu tenho certeza que se tivesse vindo este não, eu votaria a favor; se tivesse vindo valores aproximados, eu votaria a favor. Agora, do jeito que tá, com certeza—o que pode ter acontecido? Chegou lá na EGR aqui, ó: “eu vou pagar a obra”. Claro que eles bateram palma, claro; município que nem o nosso, solidário, vai pagar a obra do estado—quem é que não gostaria? Agora, nós temos tantas outras coisas. . . Questão das escolas da educação infantil, as populares creches: agora há poucos dias, pelo que nos contam aí, foi inaugurada uma sala de uma—sendo que estão 42 meses de governo, 43 meses de governo, faltando cinco meses para encerrar o governo. Tantas obras que foram feitas pelo governo anterior ainda estão em processo de acabamento—pra não dizer que não estão nem pela metade, algumas. E como eu disse aqui, senhoras e senhores, nós estamos hoje passando por um problema que o cobertor é curto; é isso que acontece. O cobertor é curto, nós temos problema com uma cidade insegura. . . Alguém dirá: “não, isso é em tudo que é lugar”, mas eu fiz um desafio alguns dias atrás aqui e nenhum colega meu veio me desmentir: eu quero que apresente no Brasil, senhoras e senhores, qual é que foi a Câmara de Vereadores a nível nacional que deu R\$ 700 mil para o Executivo municipal, que fez um repasse—esse repasse na verdade nem foi feito, já fica lá direto, do duodécimo—mas até agora, até agora nesse ano de 2016, sete meses de governo nesse mandato, nessa legislatura, sem falar na anterior—2015, 2014 e 2013—até agora foram quase R\$ 700 mil pra auxílio-moradia pra Brigada Militar. E o que acontece? Por conta disso, os brigadianos estão indo embora; aquele que diz que não é verdade está mentindo pra si mesmo. Outro dia eu tava na Secretaria de Segurança do Estado do Rio Grande do Sul e encontrei um soldado lá—Matias, o nome; falo o nome aqui pra não dizerem que tô mentindo—ele disse: “Eduardo, os policiais em Taquara, a Brigada em Taquara tava trabalhando desmotivada, eles não querem mais ficar; não tem nada que atrai eles, não tem uma política de

segurança hoje”. E com todo o respeito a aqueles que defendem a Guarda Municipal, vir falar de Guarda Municipal agora, 43 meses de governo, faltando cinco pra acabar? Isso é uma promessa pra eleição, pra próxima—não vamos fazer assim. Muitas vezes é mais fácil tu dar um auxílio-moradia que nem os municípios em volta estão dando: Três Corosas, R\$ 650; Igrejinha, R\$ 550; Nova Hartz, R\$ 400—e nós repassamos isso pra Prefeitura e não é dado esse valor, e por conta disso essa insegurança tá tomando conta da cidade. Claro que é muito fácil. . . Eu dizia outro dia, é a mesma coisa que eu estar desempregado, a minha esposa vem me cobrar em casa: “E aí, Eduardo? Que tu vai fazer pra melhorar?”, eu vou dizer assim: “Não, meu amor, tu não esquenta—o Pedro, vizinho do lado, da direita, tá desempregado; o Paulo, da esquerda, tá desempregado; o Antônio, da frente, tá desempregado”—eu vou cruzar os braços: eu não vou atrás de cortar a grama, pintar uma casa, eu não vou fazer nada. É isso que está acontecendo: algumas pessoas, senhoras e senhores, estão sendo escorando na insegurança de outras cidades. Eu não tenho que me preocupar em cobrar o governo no estado—eu não sou deputado estadual, eu sou vereador e o vereador cobra o Executivo municipal. E lamentavelmente, nós temos alguns deputados que aparecem aqui em Copa do Mundo, de quatro em quatro anos, levam os votos daqui—tem uns até que dizem que são de Taquara, são taquarenses, vão em festa, pagam cerveja que nem louco. Agora, se estes deputados estivessem mais ligados à nossa cidade—já encerro, senhor presidente—se estivessem ligados mais à nossa cidade, a própria obra da EGR—o qual eu não acredito que houve um não—poderiam ajudar o prefeito; a ponte da 020, poderiam ajudar o prefeito. Mas não se busca isso. Por quê? Porque é fácil, não é com o dinheiro deles, senhores e senhoras, é com o dinheiro nosso. Porque eu tenho certeza que os seus negócios não são administrados tão mal como é administrado o caixa da Prefeitura. Eu agradeço ao Senhor Deus por estar aqui representando minha cidade mais uma vez, pela saúde da minha família. Fiquem todos na paz de Jesus. Obrigado. **VEREADOR NELSON JOSÉ MARTINS (PMDB):** Saudar a Mesa, os colegas vereadores e as pessoas que se encontram presente no plenário; e já de antemão solicitar—já foi solicitado por escrito—para que o Executivo vá lá e limpe um valo de esgoto que tem, que atravessa o loteamento, é uma vergonha o que tá ali. Não sei quantos pedidos eu já fiz pra eles irem lá—tem que pegar uma máquina e abrir, né? Porque senão vai parando, parando e tá. . . De um cano de metro não teve ter mais só dez centímetros—a primeira chuvarada forte que der, vai sair aquilo tudo, vai invadir as casas, aí vem o problema. E não é uma coisa difícil de fazer porque não precisa contratar ninguém, a Prefeitura tem máquina suficiente pra isso—uma retro pra fazer o trabalho. Que vão lá e que façam esse trabalho. Não sei quem é que fez a moção que a RGE tá exigindo que os moradores troquem os postes—foi o Telmo. Telmo, o que eles tinham que fazer é ali na Cachoeira trocar os postes, que cada vez que dá um vento, fica todo mundo sem luz lá Isso tinha que ter uma lei nessa gente—não adianta multar, porque eles multam e no ano seguinte, eles botam no custo operacional da empresa—deveriam botar na cadeia, porque ladrão tem lugar é na cadeia: se o cara roubar um pão, vai pra cadeia; esses ladrões roubam o que querem aí e não dá nada. Esse é um detalhe que não tem explicação, isso aí—as pessoas hoje estão numa situação difícil, não tem quem não tá com uma situação difícil, e vão ter que trocar um poste, quanto é que custa isso? Não consegue às vezes comprar uma cesta básica. Olha, isto—o governo que dá pra essas empresas aí tem é que botar—chamar eles no pau, não adianta de nada; da forma como tá indo, não tem como fazer. O hospital: o hospital tá sendo maquiado. Eu falei há pouco, a nossa sorte—e hoje já tá difícil, porque as pessoas—aquí, tem gente que espera quatro horas, cinco horas pra ser atendido ali no 24 horas e espera porque sabe que ali ainda vai ser atendido, vai ser resolvido algum problema; porque o hospital não é nada o que eles dizem, é muito diferente. Se eles quiserem, eu vou trazer uma informação aí, se a pessoa me autorizar, que teve muito tempo baixada, que a gente teve que intervir com um médico conhecido para resolver o problema, porque eles não estavam resolvendo exatamente nada; essa é a verdade. Mas eu quero dizer pra vocês uma coisa: eu—

tava na ata, eu olhei na semana passada que tava na ata que eu tinha falado sobre os convênios que estavam pronto pra serem assinados, faltava alguns documentos que o pessoal do hospital tinha que levar pra isso. O que me surpreende é que o deputado Fixinha, que eu tenho—tinha numa conta alta—tá ali com uma caneta pra assinar o quê? Não, vão contar essa história em outro lugar. Tá aqui no jornal ele com uma caneta esperando pra assinar. Não, olha. . . faça me o favor. É a vergonha, o cara é um deputado da nossa região, a gente sempre teve ele numa conta alta—tá aqui ó. Será que ele não se fragou que a população não é otária? Ia ver o cara com uma caneta pra assinar o que, aí? Não, olha. . . Cada dia que passa—cada dia que passa, fica pior. As pessoas, primeiro lugar: não fazem o que tem que fazer. Aí, primeiro—porque tá na ata—tá na ata quando eu trouxe a notícia do que tava acontecendo lá pra assinar, tavam prontos os convênios, era só ir lá e assinar desde que tivesse a documentação necessária. Daí o Fixinha—minha surpresa—o Fixinha com uma caneta do lado pra assinar. Não, olha. . . Isso é de cabo de esquadra, né? Não tem. Olha, isso é coisa. . . Bah, olha; isso é horrível, né? Não, não, isso é horrível. Já tão—Vocês sabem que a situação política dos deputados já não é boa—não é boa em lugar nenhum, né? Mas a deles é muito pior por causa dessa roubalheira aí que existe neste país. Olha, os caras contam rouba na frente da televisão como se fosse uma grande coisa que eles tivessem feito, que eles passaram R\$ 1 milhão, desviaram e passaram. Tinha que dizer: “olha, contou tudo?”, “contou”, “tira ali fora e passa no paredão”—é a única saída. Para aí um pouquinho, mas o cara conta que ele passou um milhão de desvio de dinheiro do país que hoje tá faltando pra saúde—morrendo gente por falta de hospital, por falta de leito, por falta de um médico especializado, por falta de uma UTI, por falta de uma cirurgia—e o cara conta aquilo. Quantos morreram? Ele tem que ser responsabilizado por aquelas pessoas que morreram. E a única. . . “Contou tudo?”, “contei”, então lá fora não tem outro meio, porque vai pegar um milhão de anos de cadeia, né? Pra sair no fio da bala mesmo, que não adianta outro meio. Olha, é uma vergonha o que tá acontecendo—cada coisa que eles mexem nesse país tem um furo. Essas empresas—tem que ter muito cuidado, todas as administrações, com as empresas que trabalham fazendo esse tipo de serviço, porque eles estão acostumados a fazer isso: contratar uma obra, não terminam, vão embora, levam o dinheiro e acabou. Essa é a verdade. É isso. **PRESIDENTE DA CÂMARA VEREADOR GUIDO MARIO PRASS FILHO (PP):** Seu Nelson, lá de testemunha assinou o Fixinha, que eu saiba, e o Gabriel Souza do PMDB também assinou—caco também—só pra dizer, eles também assinaram também. É, não, mas é verdade—o senhor pode procurar porque é verdade. Nada mais havendo a tratar, às 19h17min o Presidente encerrou a presente Sessão Ordinária, convocando a próxima para o dia 26 de Julho de 2016, às 18 horas no Plenário desta Casa. E, para constar, eu Silvana Fernandes Lopes, Servidora da Câmara de Vereadores de Taquara/RS, lavrei a presente Ata, que segue assinada por mim e pelo Servidor Nicolas Giovani Busanello, o qual transcreveu o tempo de uso da Palavra em Expediente. E, conforme Resolução nº 004/2015, segue também assinada pelos Vereadores presentes nesta Sessão. Sala de Sessões, 19 de Julho de 2016. Silvana Lopes e Nicolas Busanello.